

A centralidade simbólica do templo central da Igreja Universal do Reino de Deus em Fortaleza

Christovam Reis dos Santos Filho

da Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza - Brasil
santosfilho20@gmail.com

Otávio José Lemos Costa

da Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza - Brasil
otavio.costa@uece.br

Resumo: O presente texto analisa a manifestação religiosa que se expressa na cidade a partir do estudo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Fortaleza, Ceará. Trata-se do modo como o templo central da IURD exerce simbolicamente uma centralidade para os fiéis desta instituição religiosa. Com base em uma abordagem cultural na geografia, a religião é um foco para entendimento socioespacial no tocante à manifestação do sagrado no centro de Fortaleza. O objetivo é compreender a centralidade simbólica da Igreja Universal do Reino de Deus em Fortaleza. Parte-se de um mapeamento dos templos na cidade e, em visitas a campo, atentam-se as considerações dos fiéis referentes aos elementos simbólicos que os fazem preferir a catedral em relação aos templos no bairro. Diante disso, verifica-se que a sede estadual da IURD exerce uma centralidade simbólica, pois compõe uma forma simbólica espacial que exerce poder e influência no cenário urbano para os seus frequentadores.

Palavras-chave: Centralidade; símbolo; Igreja Universal do Reino de Deus.

Introdução

O objetivo desse texto é apresentar uma discussão sobre uma manifestação religiosa na perspectiva da abordagem cultural na geografia. Voltamo-nos para a representação do poder simbolicamente atribuída à Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, particularmente, ao seu templo central, localizado no centro da cidade de Fortaleza, Ceará.

Nosso estudo parte do entendimento do fenômeno religioso na cidade. Entendemos que a religião enquanto manifestação cultural se insere na paisagem urbana eivada de significados que promulgam sua representatividade nos centros urbanos, associada a outras formas de expressão, quer na dimensão econômica ou política. Ao fazer parte deste jogo simbólico, evidenciamos que alguns monumentos presentes na paisagem da cidade adquirem centralidade, tanto funcional como simbólica.

Percebemos na área central de Fortaleza uma impactante presença religiosa que enseja o caráter religioso da paisagem. Essa representada por: Catedral Metropolitana de Fortaleza, Santuário São Benedito, Santuário Sagrado Coração de Jesus, Igreja Nossa Senhora

do Carmo, Igreja do Patrocínio, Igreja São Bernardo e Igreja do Rosário. Há também igrejas protestantes, as quais destacamos: Igreja Presbiteriana de Fortaleza, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Pentecostal Tabernáculo da Fé, Igreja Quadrangular, Assembleia de Deus, Igreja de Cristo Central, Igreja Internacional da Graça, Igreja do Poder Mundial da Fé, Igreja da Grandeza de Deus, Igreja da Paz e, como já citada, Igreja Universal do Reino de Deus. Algumas delas se destacam mais pelo seu tamanho e capacidade do que pelas suas formas, pois algumas eram espaços transformados ou subutilizados, mas que, ao serem adquiridas pelas suas respectivas igrejas, foram modeladas para receberem grande público, inclusive contando com estacionamento próprio.

Com tantos templos fica evidente a presença religiosa na paisagem urbana da área central de Fortaleza. Focando o nosso objeto de pesquisa, observamos a IURD, que a sede estadual se localiza no Centro de Fortaleza, com capacidade para três mil e quinhentas pessoas sentadas, com um prédio que ocupa quase um quarteirão inteiro, com suas formas exuberantes, imitando o estilo arquitetônico greco-romano, situada ao lado de um dos cartões postais da cidade, o Teatro José de Alencar, e em uma das principais vias de acesso dos bairros ao centro, Avenida Tristão Gonçalves, sendo inclusive parada final para algumas linhas de ônibus da cidade e região metropolitana (Figura 1).



Figura 1. Fachada principal do templo central da IURD em Fortaleza

Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar da ampla distribuição da IURD na cidade, na qual a instituição disponibiliza para os fiéis endereços dos templos em seu *site*, o templo central é o mais conhecido pelos fiéis, uma vez que o mesmo aparece com maior frequência nos canais de televisão e até mesmo através da divulgação dos pastores em programas de rádio, TV ou *sites* da Internet. Este fato, juntamente com a concorrência pelo espaço central da cidade e as considerações fornecidas por fiéis da IURD em nossa pesquisa, levanta o seguinte questionamento: Por que o templo da IURD localizado no centro de Fortaleza possui uma grandeza arquitetônica e tantos lugares para visitantes se a instituição possui vários templos pela cidade?

A partir dessa pergunta de partida, objetivamos compreender a centralidade simbólica da IURD em Fortaleza. Delineamos nosso entendimento no conceito de centralidade simbólica com uma perspectiva investigativa associada à essência do fenômeno emergente na cidade. Também identificamos os templos da IURD em Fortaleza para abranger sua extensão territorial e buscamos entender a motivação pelos quais os fiéis preferem o templo maior da instituição para a sua prática religiosa.

Metodologia

Com o intuito de atender os objetivos anteriormente citados, adotamos uma metodologia qualitativa, embasada na percepção dos fiéis acerca do fenômeno que se espacializa. Qualitativa porque procura “tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.” (CHIZZOTTI, 2013, p. 28). Desse modo, são as interpretações e considerações dos sujeitos que moldam os resultados da pesquisa.

Contudo, nossa sistematização também encerra em outros procedimentos operacionais que auxiliam a interpretação de nosso objeto. Inicialmente nos referenciamos em autores que possuem esteio nos conceitos utilizados. Destacamos, entre eles, a centralidade simbólica, partindo do entendimento do que sejam centralidade e símbolo, respectivamente. De igual modo, lançamos mão de uma interpretação de geossímbolo (BONNEMAISON, 2002) que nos elucidada acerca de um olhar socioespacial do fenômeno.

Outro procedimento por nós exercido foi um mapeamento de localização. Esse passo mais objetivo se justifica pela abrangência visual no território que o mapa nos fornece acerca da compreensão de uma centralidade simbólica da IURD em Fortaleza. O mapa indica a localização do templo central e a distribuição dos templos no município. Este sobrevoo nos leva à reflexão acerca da distância e de acesso que os fiéis têm para exercerem a sua religiosidade.

Além do embasamento teórico e da proposição objetiva da imagem do mapa, nossa abordagem metodológica assume uma relação de experiência com os sujeitos. Para isso, remetemos à vivência em campo, tendo em vista que somente por ela conseguimos nos aproximar de quem capta e vive o fenômeno e, por conseguinte, pode responder nossas dúvidas. As visitas a campo foram realizadas paralelamente ao cronograma proposto em nossa pesquisa, entre os anos de 2015 e 2016. Foram várias visitas em dias e horários alternativos, conforme a programação do templo central da IURD.

As considerações dos fiéis acerca da temática deste trabalho foram captadas por meio de vinte entrevistas semiestruturadas ocorridas durante algumas visitas *in loco*. As entrevistas foram aplicadas em momentos “entre cultos”, ou seja, nos horários vagos da programação da instituição. Eram momentos em que as pessoas chegavam e aguardavam o início da celebração, nos quais buscamos um “olhar geográfico”, ou seja, “a espacialidade da existência das coisas e dos seres, da história e do tempo” (HISSA, 2002, p. 185) Isto foi importante, pois estavam abertos a expor sua causa, impressão, angústia ou percepção de estarem ali naquele momento, auxiliando-nos a compreensão da força simbólica que o templo exerce sobre os fiéis.

Com esses procedimentos, conseguimos elucidar algumas evidências para responder à questão inicial deste trabalho.

Referencial teórico

Em um contexto teórico, compreendemos que o templo central da IURD de Fortaleza é uma centralidade simbólica. Contudo, temos que regredir a afirmativa e decompor os conceitos que estão por trás, cabendo inicialmente a uma breve exposição do que entendemos por centralidade e símbolo. No que diz respeito à centralidade podemos verificar o que diz o conceito abaixo sobre os centros tradicionais:

Os centros tradicionais mantêm a sua capacidade de influência sobre toda a cidade, fato esse que pode ser comprovado pela presença de lojas, escritórios, serviços, sedes de administração e gestão de empresas que se encontram espalhadas pela cidade (ALVES, 2011, p. 178).

Destarte, o centro de Fortaleza se enquadra como centro tradicional. Com isto apresenta para a cidade uma referência locacional, pois

O centro da cidade apresenta certa complexidade física e humana que o diferencia do seu entorno, como de outros setores da cidade. Numa cidade podem coexistir vários centros com grau expressivo de concentração de comércio e prestação de serviços (LOPES JÚNIOR e SANTOS, 2010, p. 116).

Ainda podemos afirmar que o centro de Fortaleza exerce uma centralização, visto que “a centralização corresponde à área central onde concentram-se as principais atividades comerciais, de prestação de serviços, gestão e transporte, além de destacar-se pela verticalização” (LOPES JÚNIOR e SANTOS, 2010, p. 116). Entre essas atividades, verificamos o fenômeno religioso, aqui representado pelas formas simbólicas espaciais, que são os templos localizados na região central.

Esta complexidade que a diferencia de seu entorno é gerada por diferentes aspectos, nos quais, Araújo (2017) chama de conteúdos. Ela diz que

uma vez definidos os centros para os quais são direcionados os eventos, aí sim, os *conteúdos* passam a ter um caráter definidor da centralidade daqueles centros, porque se faz o motivo de atração do público ao qual determinados eventos se destinam. (ARAÚJO, 2017, p. 80).

Numa cidade como Fortaleza, o conteúdo basilar é o econômico. No centro de Fortaleza predomina o conteúdo econômico, mas a área central atina de modo semelhante sua complexidade para outros conteúdos, como a religião presente na dinâmica urbana. Representadas por templos espalhados pela cidade e com uma concentração de grandes edifícios em sua área central, nos quais interagem subjetivamente com o comércio, em razão de “um entrecruzamento dos *conteúdos* produzidos e apropriados no espaço urbano, os quais geram centralidades urbanas que se conformam e se expressam sob diversas *formas*” (ARAÚJO, 2017, p. 75). É nesse ínterim que se expressam as centralidades.

Em relação à centralidade urbana está se caracteriza pelo movimento de influência que os centros urbanos geram pelas áreas ao entorno. Algo que o adjetiva é sua composição por “áreas influenciadas por todos os fatores existentes no centro, mas não possuindo alguns equipamentos urbanos que só estão presentes no centro” (BOVO e OLIVEIRA, 2014, p. 111). Podemos inferir que no campo religioso os equipamentos mais significativos acerca do sagrado se localizam nas áreas centrais das cidades, uma vez que estes equipamentos influenciam o modo como a instituição religiosa irradia seu poder simbólico nas áreas não centrais.

Aliado a isso, temos outra característica das centralidades correspondente à sua volatilidade. Isso porque “a centralidade pode ou não ser fugaz, efêmera ou transitória, porque ela não se institui apenas pelo que está fixo no espaço, mas pelas mudanças ocorridas no decorrer do tempo, no uso, apropriação e sentido dados aos espaços e deles apreendidos” (SPOSITO, 2001, p. 239). Então as centralidades correspondem não somente ao que está concretamente estabelecido, mas antes ao que exerce nas relações intraurbanas ou em redes como outras localidades. Um templo religioso por si só não é uma centralidade, mas ele exerce

uma centralidade, um movimento de influência religiosa que vai além de seus limites físicos situados numa área central.

Podemos dizer que as centralidades são compostas “de lugares que se distinguem em relação aos demais, e mantêm com estes interações por meio de fluxos, constituindo as centralidades, as quais abarcam as escalas intra e interurbanas, por meio das redes de reprodução, pelos conteúdos sociais etc.”. (ALVES, 2011, p. 176). Se a religião é um desses componentes, ela também interage por meio de fluxos, nos quais os fixos se objetivam nos templos.

Consequentemente, o templo central da IURD exerce uma centralidade religiosa no cenário urbano, uma vez que “a permanência de uma centralidade está condicionada pelo alcance espacial mínimo oferecido pela mesma, ou seja, pela sua acessibilidade.” (ALVES, 2011, p. 176). O templo oferece um alcance para além do município. Esse alcance remete aos serviços religiosos das quais presta e à sua conectividade com outros pontos da cidade. Ele canaliza a rede religiosa da instituição, pois é onde se situa a administração estadual da IURD no Ceará.

Esse poder administrativo reflete em sua simbologia uma polivocalidade de significados. Com sua estrutura grandiosa, intencional arquitetura de imposição de poder e capacidade de pessoas em sua nave, o templo figura espacialmente um marco na configuração urbana da cidade de Fortaleza, pois remete a uma paisagem da cultura dominante que segundo Cosgrove, (1998) é aquela paisagem na qual predomina o poder de um grupo sobre outros. Assim, o templo central evidencia a cultura cristã dominante no país.

Nessa perspectiva simbólica no constructo de uma sacralidade espacial, observamos que existe uma cultura de consumo do sagrado. Os templos se tornam formas simbólicas espaciais os quais os fiéis o identificam como símbolo não especificado na dimensão do “templo do consumo”, como nos fala Bauman (2001), pautando-nos na ideia de símbolo no qual

Extrai seu poder de representação porque é portador de uma lei que, por convenção ou pacto coletivo, determina que aquele signo represente seu objeto. [...] Desse modo, o objeto de uma palavra não é a alguma coisa existente, mas uma ideia abstrata, lei armazenada na programação linguística de nossos cérebros. (SANTAELLA, 1990, p. 67).

O símbolo, portanto, é uma convenção interpretativa nas quais os grupos comunicam entre si e coletivamente acordam sobre seus significados. O símbolo resulta de uma interação social no espaço, na qual este reflete por meio dos objetos variáveis formas de sentir, interpretar e expressar a realidade. É pelo símbolo que emitimos a linguagem de modo associativo entre objetos e sujeitos. Diferentemente do signo, cujo significado é diretamente interpretado pelo sujeito, o símbolo é uma constante evolução de significados, pois varia conforme as relações sociais interagem entre si no espaço e no tempo.

Em nosso trabalho, o templo é percebido como símbolo, pois remonta a significados para além de um edifício para acomodar pessoas. Ou seja, os templos religiosos passam por um processo de simbolização, entendido

por meio de um processo típico e intrínseco do ser humano, elementos fenomênicos podem receber ou ser carregados de um sentido adicional, emergido da intencionalidade da consciência e inserido no fluxo traditivo por meio de processos de sociabilidade e sensibilidade, gerando novos sentidos ou ressignificações. É o ato ou o processo de simbolização que agrega um segundo sentido ao elemento natural. Isso transforma ou objeto ou o lugar em objeto ou lugar sagrado. (HEIMER, 2010, p. 15).

O templo da IURD em Fortaleza simboliza o poder do sagrado na cidade, por isso se localiza no centro urbano, uma vez que ela eleva como relevante na vida cidadina e influência na percepção da paisagem urbana. “Inclusive convém lembrar que a própria ideia de centro está associada à de poder.” (LOPES JÚNIOR e SANTOS, 2010, p. 117). Ir ao Centro não é apenas para fazer compras, mas para “adorar a Deus”. Logo, fé e comércio não chegam a se rivalizarem, mas expressam formas de vivenciar o espaço da cidade ou pela reprodução econômica ou pela reprodução dos bens simbólicos.

Por isso, a religião é um componente salutar para comunicação e vivência em sociedade. Conseqüentemente, seus locais de práticas rituais expressam simbolicamente uma conexão entre os fiéis e o transcendente, por meio de suas formas simbólicas, que “são representações da realidade, resultantes do complexo processo pelo qual os significados são produzidos e comunicados entre pessoas de um mesmo grupo cultural” (CORRÊA, 2007, p. 7). Aqui entendemos que o grupo cultural representado pelos fiéis exercem seus padrões de conduta trazendo suas identidades manifestas em representação e símbolos que fundamentam sua existência.

Podemos dizer que os locais religiosos, ao transmitirem uma comunicação simbólica com os deuses, são consagrados pelo grupo social que o frequenta ou visita. São considerados espaços sagrados, visto que expressam uma “hierofania em que exprime cada um à sua maneira uma modalidade do sagrado e um momento de sua história, isto é, uma experiência do sagrado entre as inumeráveis variáveis existentes” (ELIADE, 2008, p. 8). Logo, os espaços sagrados são representações do real e assim transmitem o mundo real, isto é, uma orientação da realidade para o homem religioso. E isso se expressa espacialmente na visão de Heimer quando afirma que:

Esse espaço, ou tempo, passa a adquirir elementos outorgantes de sentido para o *homo religiosus*. O sagrado passa a ser o *real* por excelência e aquilo que confere um ponto fixo para o *homo religiosus*. O sagrado confere estado de cosmos ordenado ao caos do mundo. (HEIMER, 2010, p. 16).

Portanto, podemos observar que a sede estadual da Universal expressa uma centralidade simbólica para os fiéis dessa instituição e se situa em área central da cidade emergindo simbolicamente e fisicamente um ponto fixo do sagrado, de uma hierofania, e que pode ser captado por aqueles que o vivenciam e habitam nos arredores da área central de Fortaleza. Isso é geografizado por meio de sua concretude na paisagem, uma vez que “o espaço sagrado é o *locus* de uma hierofania, isto é, de uma manifestação do sagrado” (ROSENDAHL, 2006, p. 121). Prontamente, percebemos que a hierofania é uma revelação transcendente que se irradia espacialmente, exercendo uma centralidade para outros locais religiosos na cidade.

Importante entender que para o homem religioso a vivência é um conjunto de ações, que influenciadas pelo sagrado, ele cria, exporta, importa e exclui significados daquilo que lhe vem aos sentidos. “Essas representações simbólicas revestem-se de um poder que gera um interacionismo entre as formas espaciais e o sujeito” (COSTA, 2009, p. 49). As formas concretizadas na paisagem também passam por esse processo de significação. E as maneiras de vivenciar os locais que frequentam passam pelo seu entendimento de mundo.

O espaço sagrado é concretizado na IURD em Fortaleza por seus templos, cuja catedral é a maior no Estado. Logo, podemos também afirmar que ela é uma forma simbólica espacial, porque “as formas simbólicas tornam-se espaciais quando estão diretamente vinculadas ao espaço, constituindo-se em fixos e fluxos, isto é, localizações e itinerários, que são atributos primários da espacialidade” (CORRÊA, 2012, p. 137). O templo em si é um fixo, mas que evidencia uma forma simbólica da religião aos que o frequentam ou visitam, expressando uma centralidade religiosa da IURD na capital cearense.

Também podemos verificar que o templo central da IURD se assemelha a um geossímbolo nos quais são ressignificados pelos grupos que o vivenciam. Assim podemos atestar que

um geossímbolo pode ser definido como um lugar, um itinerário, uma extensão que, por razões religiosas, políticas ou culturais, aos olhos de certas pessoas e grupos étnicos assume uma dimensão simbólica que os fortalece em sua identidade (BONNEMAISON, 2002, p. 109).

Assim, o templo central da IURD se configura por geossímbolo na medida em que seus frequentadores adquirem uma identidade com o local, simbolizando o poder da instituição na cidade de Fortaleza.

E no contexto de uma espacialidade simbólica a IURD exerce uma centralidade na cidade de Fortaleza. O seu templo maior exerce uma centralidade simbólica em sua representação socioespacial. Se por um lado, ela se concretiza como uma forma que exalta o

poder da instituição em meio ao pujante comércio do centro de Fortaleza, por outro lado, simbolicamente, ela remete aos fiéis o poder divino em sua manifestação espacial do sagrado.

Resultados e discussão

A partir do arcabouço teórico exposto, colocamos a seguir nossa aproximação com o empírico. Primeiramente a partir da exposição do mapa, na qual evidencia a força religiosa da IURD concretizada no espaço urbano de Fortaleza. A partir dos endereços disponibilizados no *site*, elaboramos um mapa locacional dos templos na cidade, como vemos a seguir (Figura 2).

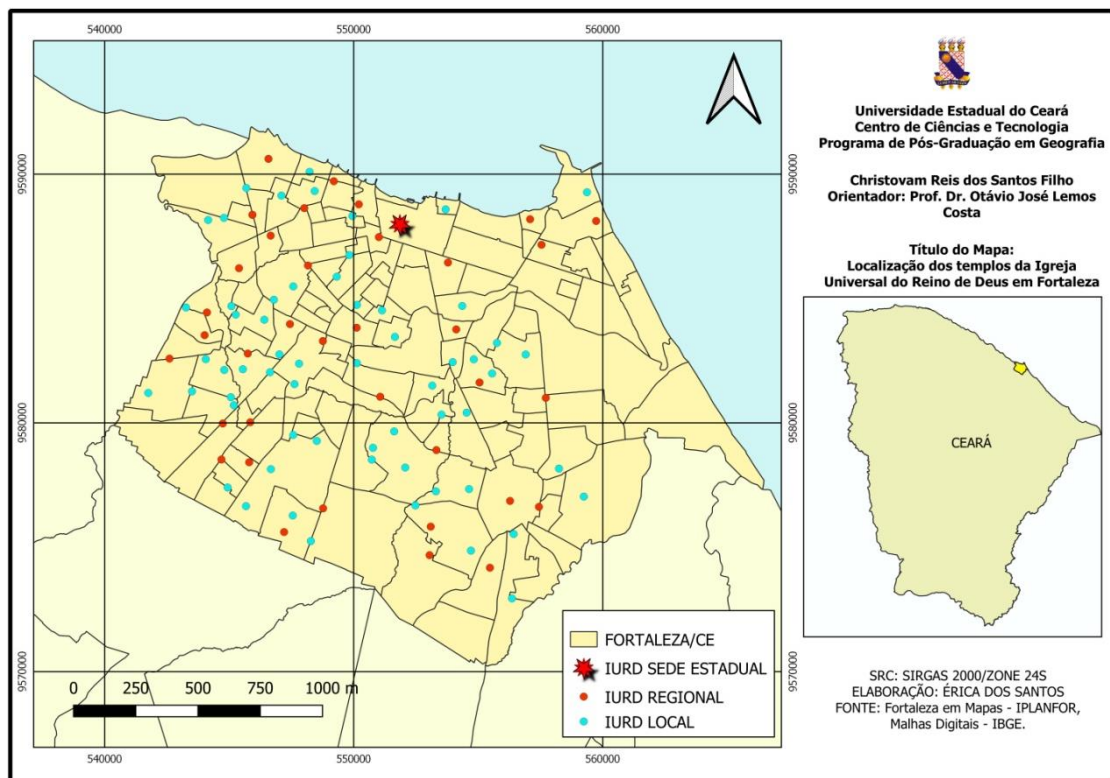


Figura 2. Localização dos templos da Igreja Universal do Reino de Deus em Fortaleza – 2019.

Como se constata, existe mais de uma centena de templos em Fortaleza. As sedes regionais chegam a quase quarenta. Não identificamos uma posição oficial da instituição para a escolha dos locais de culto, contudo podemos perceber pelos endereços e concentração exibidos no mapa, que são áreas de maior adensamento populacional, obviamente para conquistar um maior número de fiéis.

Outra observação é que o centro de Fortaleza fica no extremo norte da cidade. Uma vez que as periferias estão posicionadas radialmente, próximas aos limites territoriais do município, longínquas do templo central. Porém, as vias de circulação da cidade e o transporte coletivo amenizam o problema do afastamento entre templo e arredores.

Assim, para melhor compreensão focamos nos sujeitos da pesquisa. Obtivemos elementos que endossaram nossas proposições iniciais e ainda expuseram detalhes que nos permitiram um olhar geográfico, “descobrir a essência [...] descobrir o movimento do que não está disponível” (HISSA, 2002, p. 185). Essa existência se pautou nas visitas *in loco* e em depoimentos fornecidos pelos entrevistados durante nossas visitas a campo.

Ao atentarmos para essa forma simbólica espacial, registramos inicialmente a pujança do edifício que imprime uma marca simbólica na paisagem da área central da cidade. Constatou-se uma visibilidade simbólica, cuja intencionalidade registrada pela forma arquitetônica e que corrobora com a afirmação abaixo:

Foi verificado que tanto o ambiente externo quanto o interno do Templo da IURD de Fortaleza passa a ideia de acessibilidade, inclusão, integração, conforto, segurança, organização, limpeza, funcionalidade, enfim, é um ambiente, no mínimo agradável para quem faz uso dele (SOARES, 2013, p. 107).

Assim, compreendemos que nosso exercício de campo reflete a vontade, o desejo de ir ao templo central. Essa constatação foi feita na aplicação de vinte entrevistas semiestruturadas aplicadas em dias e horários diferentes, variando, portanto, os motivos de busca do sagrado na catedral da IURD, pois a cada dia da semana existe uma temática específica, na qual o fiel identifica sua causa e comparece no dia escolhido. Logicamente alguns optam por visitas em mais de uma vez por semana e nem sempre nos mesmos horários.

Os questionamentos se delinearão por perguntas mistas, ou seja, algumas com respostas fechadas e outras com respostas abertas, captando a expressão dos entrevistados. Eles foram direcionados aos fiéis participantes da pesquisa compondo-se basicamente das seguintes indagações: Onde moram (bairro de Fortaleza ou município se for fora da cidade)? Qual a motivação para frequentar o templo central? O que pensa sobre a estrutura do templo? Por que prefere visitar a catedral ao templo existente perto de sua habitação? Esses questionamentos delinearão uma reflexão acerca da centralidade simbólica expressa pelo templo central da IURD de Fortaleza.

Quanto às respostas, claramente constatamos que a maioria dos presentes mora em bairros periféricos da cidade, inclusive algumas residem fora de Fortaleza. Mesmo assim preferem a catedral como local de culto do que o templo próximo à sua residência. Inclusive, a maior parte dos entrevistados alega não visitar a IURD perto de casa. Isso, por si só já nos

chama a atenção, pois o mapa mostrado elenca pontos da instituição em quase todos os bairros da cidade, porém a distância não é um fator limitante para ir ao Centro da cidade.

Quanto a isto, fica claro que a situação locacional na qual o templo está inserido é um fator atrativo, uma vez que rotas de ônibus coletivos e as vias de acesso facilitam o traslado dos fiéis à catedral.

Quanto aos motivos dessa preferência, as respostas convergem para o simbolismo do templo. Dentre as repostas temos: “mais atenção”; “cômodo e diferente”; “é diferente e acontece algo de verdade”; “desavença com o pastor local”; “avivamento maior”; “mais forte com mais pessoas”; “lugar que sempre frequentou”; “porque não tem terapia do amor no bairro”; “localização”; “acessível”; “aproveita pra fazer compras”; “aproveita pra resolver coisas”; “questão de gosto”.

Como afirmamos há pouco, o simbolismo do templo é evidente na preferência, pois observamos que o fator “força” e “acessibilidade” são os mais recorrentes. Este se refere à localização na área urbana, mas também à facilidade e infraestrutura que o templo oferece, no qual o faz imponente dentre as outras IURD da cidade. Quanto à força, é elementar o simbolismo remetido à sua forma espacial, pois a grandiosidade do templo é sentida pelos fiéis com a força divina destinada ao lugar. Este “algo que acontece de verdade” dito por um dos declarantes evidencia que a força para ele é visto como um resultado, que somente aquele local oferece, centralizando o sagrado para si.

O templo é assimilado pela percepção dos fiéis como o centro da religião *iurdiana* no Ceará. Eliade (1969) esclarece a importância dos espaços sagrados por meio da expressão “*Axis mundi*”, na qual remonta um elo entre o transcendente e o homem religioso. Ele afirma que “a comunicação com o céu expressa indiferentemente por um certo número de imagens referentes todas elas ao *Axis mundi*: pilar [...] em torno deste eixo cósmico estende-se o ‘mundo’.” (ELIADE, 1969, p. 50). Ou seja, os espaços sagrados se tornam o “centro do mundo” porque é o *locus* de comunicação com o divino. O templo central da IURD é esse canal primordial entre os fiéis, pois lá é onde o sagrado evidencia sua força, exercendo assim uma centralidade para as demais áreas da cidade de Fortaleza, mesmo que em outros bairros possuam templos da IURD, criando uma hierarquia da instituição por meio da estrutura de seus templos, refletindo isso em sua sacralidade.

O simbolismo do centro pode ser visto em outros templos, pois percebemos em outros locais a comunicação com o transcendente, porém esse contato passa por diferentes representações simbólicas. Atentando que “encontramos por toda parte o simbolismo do Centro do Mundo, e é ele que, na maior parte dos casos, nos torna inteligível o comportamento religioso em relação ao ‘espaço em que se vive’.” (ELIADE, 1969, p. 51), entendemos que há

uma hierarquia simbólica entre os templos da IURD e o *Axis Mundi* vivido pelos fiéis situa na catedral, mesmo havendo outros “pontos de contato” com o transcendente.

Também evidenciamos a centralidade simbólica no que se refere às vantagens que o fiel percebe no templo. Como já citamos, o conforto do local é visível e sentido. Além do mais, o serviço religioso é operante, isto é, mostra-se ativo e pronto para atender aos fiéis, e também contínuo, pois atende em vários momentos do dia. Isso em relação a variadas possibilidades de vivenciar simbolicamente a hierofania ali presente, pois remetem ao esplendor do local como algo diferente de outros pontos religiosos. Por exemplo, a maior parte dos entrevistados destaca a beleza e grandiosidade do templo, ou seja, a aparência monumental potencializa a centralidade para os fiéis.

Essas possibilidades existem devido ao poder religioso existente que a catedral emite aos fiéis. Quando ouvimos os fiéis, verificamos que alguns consideram mais vantajosa a catedral porque lá está o bispo e atenção dos pastores. De fato, a organização da IURD remete ao bispo a administração das sedes. E com as visitas em campo observamos uma quantidade expressiva de pastores, sobretudo nos cultos de sexta-feira e domingo, que são os dias de maior preferência, segundo as respostas dos entrevistados. Ou seja, a presença do bispo está atrelada ao poder do espaço sagrado da IURD, concretizado na sua sede estadual.

Considerações finais

Respondendo à nossa questão inicial, a IURD apresenta um templo com maior capacidade de receber um maior número de fiéis e sua estrutura apresenta uma monumentalidade que se destaca no centro da cidade com vistas para canalizar o poder simbólico da instituição, tornando-se assim, uma centralidade simbólica para os fiéis. Além disso, ela galga uma centralidade religiosa em Fortaleza, figurando com outras igrejas o poder religioso na cidade, local onde já se vive uma centralidade de cunho econômico.

Assim, podemos conceitualmente enquadrar a sede estadual da IURD em Fortaleza como imanente de uma centralidade simbólica. O mapa nos evidenciou que a IURD está espalhada por quase todos os bairros da cidade, porém em campo verificamos que muitos dos fiéis percebem na catedral um “poder maior”, que a hierarquiza como local central para a prática dos rituais religiosos da instituição. Isto se evidencia pela grandiosidade arquitetônica do prédio, bem como pela variedade e quantidade de serviços religiosos prestados.

A monumentalidade expressa pela sede estadual faz dela um geossímbolo, exercendo um marco simbólico por meio do conforto, infraestrutura e beleza. Os fiéis associam o poder divino à presença de um grande templo no centro da cidade que atende às demandas de seus visitantes, de modo variado e contínuo, sobrepondo-se a outros templos da instituição espalhados pela cidade.

Symbolic centrality of the central temple of the Igreja Universal do Reino de Deus in Fortaleza

Abstract: This text analyzes the religious manifestation that is expressed in the city from the study of the Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) in Fortaleza, Ceará. It is the way in which the central temple of the IURD symbolically expresses a centrality for the faithful of this religious institution. Based on a cultural approach in geography, religion is a focus for socio-spatial understanding regarding the manifestation of the sacred in the center of Fortaleza. The goal is to understand the symbolic centrality of the Igreja Universal do Reino de Deus in Fortaleza. Part is a mapping of the temples in the city, and field visits, heed to the considerations of the faithful regarding the symbolic elements that make them prefer the cathedral over the temples in the neighborhood. Therefore, it is verified that the state seat of the IURD exercises a symbolic centrality, since it composes a symbolic spatial form that exerts power and influence in the urban scenario for its regulars.

Keywords: Centrality; Symbol; Igreja Universal do Reino de Deus.

Centralité symbolique du temple central de l'Igreja Universal do Reino de Deus à Fortaleza

Résumé: Ce texte analyse la manifestation religieuse exprimée dans la ville à partir de l'étude de Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) à Fortaleza, Ceará. Il s'agit de la manière dont le temple central de l'IURD joue symboliquement un rôle central pour les fidèles de cette institution religieuse. Basée sur une approche culturelle de la géographie, la religion est au centre de la compréhension socio-spatiale de la manifestation du sacré au centre de Fortaleza. L'objectif est de comprendre la centralité symbolique de Igreja Universal do Reino de Deus à Fortaleza. Il part d'une cartographie des temples de la ville et, lors des visites sur le terrain, les considérations des fidèles concernant les éléments symboliques qui leur font préférer la cathédrale aux temples du quartier sont prises en compte. Ainsi, il apparaît que le siège de l'Etat de l'IURD a une centralité symbolique, puisqu'il compose une forme symbolique spatiale qui exerce pouvoir et influence dans le scénario urbain pour ses habitués.

Mots-clés: centralité; symbole; Igreja Universal do Reino de Deus.

Referências

ALVES, Lidiane Aparecida. Reestruturação urbana e criação de novas centralidades: considerações sobre os shoppings centers. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 12, n. 37, p. 171-184, 2011.

ARAÚJO, Josélia Carvalho de. Meandros da centralidade urbana em Natal. **Revista Pensar Geografia**, Mossoró, RN, v. 1, n. 1, p. 72-88, 2017

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2001.

BONNEMAISON, Joël. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Geografia Cultural: um século**. v. 3. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 83-132, 2002.

BOVO, Marcos Clair e OLIVEIRA, Michelli Alvares de. Centro e centralidade urbana: uma análise da pequena cidade de Peabiru (PR), Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.36, v.2, p.104-123, ago./dez. 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e simbolismo. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 133-154, 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. Formas simbólicas e espaço: algumas considerações. **Geographia**. Niterói, v. 9, n. 17, p. 07-18, 2007.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L., ROSENDAHL, Zeny. (orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 92-124, 1998.

COSTA, Otávio José Lemos. Sertões de Canindé: uma interpretação geossimbólica da paisagem. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro: UERJ, n.26, p.49-57, jul/dez., 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. 3. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Lisboa: Livros do Brasil, 1969.

HEIMER, Haroldo. Cartografia da fé: Geografia religiosa no judaísmo bíblico. **Interações: cultura e comunidade**, Uberlândia, v. 5, n. 8, p. 13-22, jul./dez., 2010.

HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

LOPES JÚNIOR, Wilson Martins; SANTOS, Regina Célia Bega dos. Reprodução do espaço urbano e a discussão de novas centralidades. **RA'E GA**, Curitiba, n. 19, p. 107-123, 2010.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 119-154, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Coleção Primeiros passos).

SOARES, Telma Viana. **Dos espaços do sagrado: uma análise do templo maior da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD em Fortaleza-CE**. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001.

UNIVERSAL. **Endereços Universal.org**. Disponível em: <<https://www.universal.org/enderecos/>>. Acesso em: 16/05/19.

Sobre os autores

Christovam Reis dos Santos Filho – Mestre e doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e professor da rede estadual de ensino do Ceará.

Otávio José Lemos Costa - Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará.

Recebido para publicação em outubro de 2020

Aceito para publicação em maio de 2021